

PINGA-FOGO

■ **PAPER EXCELLENCE PERDE NO TJSP - O Grupo Especial da Seção de Direito Privado do Tribunal de Justiça de São Paulo decidiu, na quinta-feira (20), anular a sentença judicial da 2ª Vara Empresarial e de Conflitos de Arbitragem que havia validado a arbitragem favorável à sino-indonésia Paper Excellence na disputa pela Eldorado Brasil Celulose contra a J&F Investimentos.**

■ Por seis votos a três, os desembargadores reconheceram que a sentença foi prolatada pela juíza Renata Mota Maciel quando a ação estava com seu trâmite suspenso por força de decisão de instância superior, do próprio Tribunal de Justiça. Na sentença anulada, além de determinar que a Paper Excellence assumisse o controle da Eldorado, a juíza ainda elevou os honorários que a J&F teria que pagar aos advogados da empresa estrangeira de R\$ 10 milhões para R\$ 600 milhões, sem que sequer houvesse pedido neste sentido.

■ A sentença foi prolatada pela juíza Renata Mota Maciel mesmo depois de ela ter sido oficiada da suspensão de todos os processos envolvendo a disputa pela Eldorado no TJSP pela segunda instância do tribunal. A decisão ainda foi publicada na noite de uma sexta-feira, nas últimas horas em que a juíza ocupava a cadeira de titular da vara responsável pela ação da Eldorado. Na segunda-feira, Renata iniciou seu trabalho como juíza auxiliar no Superior Tribunal de Justiça, onde permanece.

■ Com a decisão do Grupo Especial, volta a valer uma decisão unânime da 2ª Câmara de Direito Privado do TJSP, de 2021, que suspendia o andamento da arbitragem até o julgamento final da ação anulatória proposta pela J&F na Justiça. A arbitragem também está suspensa por uma decisão do Tribunal Regional Federal da 4ª Região, até que seja julgada uma ação que pede a nulidade total do contrato de venda da Eldorado porque a Paper Excellence desrespeitou a legislação sobre a compra e arrendamento de terras por estrangeiros.

■ Agora, a ação anulatória volta para a primeira instância, que terá que reanalisar os argumentos e provas já existentes, além dos pedidos de produção de novas provas negados pela juíza anterior e os fatos novos ocorridos desde a sentença anulada, de julho de 2022. O caso de espionagem

dos e-mails entre a J&F e todos os seus advogados e testemunhas na arbitragem, por exemplo, segue sendo investigado pela Polícia Federal.

■ Além do hackeamento de mais de 70 mil e-mails, comprovado por perícia policial, embasou o pedido de anulação da arbitragem a quebra do dever de revelação do árbitro indicado pela Paper Excellence, que omitiu ter mantido uma sociedade com os advogados da empresa sino-indonésia até um ano e meio antes do início do procedimento.

■ Em nota, o grupo J&F afirma que “participou de mais de 100 arbitragens em todo o mundo, com sentenças favoráveis e desfavoráveis, e este é o único caso em que a empresa requereu a anulação de um procedimento. Diante das muitas provas existentes e que ainda serão produzidas, a J&F tem segurança de que a decisão de hoje permitirá um julgamento justo que levará à anulação de um procedimento arbitral viciado desde a formação do painel de árbitros até a prolação de sua sentença”.

■ **ESTREITANDO LAÇOS** - Na última quarta-feira (19), o Superintendente Regional da PF no Rio de Janeiro, Fábio Galvão da Silva Rêgo, recebeu a visita institucional do Desembargador Federal Guilherme Calmon, atual Presidente do TRF2, e do Desembargador Cláudio de Mello Tavares, ex-presidente do TJRJ, que em breve tomará posse como Vice-Presidente Corregedor do TRE/RJ. A visita teve a finalidade de estreitar os laços institucionais entre os órgãos e contou, também, com a presença do Delegado Regional de Polícia Judiciária, Bernardo Adame Abrahão, e do Diretor do Departamento de Inteligência do GSI/TRF2, Rafael Andreata.

■ **DEFENSORA DA ENFERMAGEM** - Representante dos profissionais da Enfermagem (técnicos, auxiliares e enfermeiros), no Rio de Janeiro e no Brasil, a deputada federal Enfermeira Rejane (PCdoB) participou e comemorou a criação da nova Frente Parlamentar em Defesa da Enfermagem, marco histórico para a categoria, pois, pela primeira vez, será presidida por um enfermeiro. O ato de lançamento da Frente Parlamentar foi realizado nesta semana, no Salão Nobre da Câmara dos Deputados, e contou com a presença dos seis deputados federais que compõem a bancada da Enfermagem.



Nova sede da Pronep no Rio

No último dia 18, a Pronep inaugurou a nova sede na Cidade Nova, no Rio de Janeiro. A empresa projeta um crescimento expressivo no atendimento a pacientes oncológicos. Nos últimos doze meses, registrou um aumento de 10 vezes no atendimento domiciliar a esses pacientes, que hoje representam 15% de sua receita. A expectativa é que esse percentual alcance 30% em 2025.

“O crescimento da demanda por home care oncológico reflete a necessidade do mercado por soluções mais eficientes e humanizadas. Além disso, buscamos oportunidades estratégicas de expansão, o que nos permitiu fortalecer ainda mais essa frente de atendimento”, afirma Luiz Tizatto, diretor da Pronep Life Care.

A nova sede foi projetada para proporcionar um ambiente dinâmico e inovador, promovendo a interação entre colaboradores, pacientes e parceiros. “A estrutura consolidada a presença da Pronep nas principais regiões do Brasil e fortalece nosso compromisso com a excelência no atendimento domiciliar”, destaca Euro Palomba, CEO da Pronep.



O CEO da Pronep, Euro Palomba, ao centro, com o diretor da Pronep Life Care, Luiz Tizatto (e); e Aldo Fumagalli Romário (d), CEO do Grupo SOL



Michela Fumagalli, Patrícia Palomba e Gilmara Espino



Durante a inauguração, Josier Vilar; Patrícia e Euro Palomba; Cláudia Mello; Michela e Aldo Fumagalli; com Luiz Tizatto



O CEO da empresa, Euro Palomba (e) com Aldo Fumagalli, Cláudia Mello e Luiz Tizatto



Patrícia Palomba com Cláudia Mello, secretária de saúde do Estado e Michela Fumagalli



Aldo Fumagalli Romário, CEO do Grupo SOL, à esquerda, com Vitor Amaral e Nicolle Lamanna, prestigiando o evento



Conversa entre Jey Noya e Marco Quaranta, na nova sede inaugurada



Luciana Tizatto, Stella Dapuzzo, Daniela Amaral, Andrea Kacurin, Patrícia Palomba, Flávia Batista e Michela Fumagalli



O presidente da ACRJ, Josier Vilar (d) com o CEO da Pronep, Euro Palomba (e)



A prestigiada inauguração da nova sede da Pronep, na Cidade Nova, foi realizada na última terça-feira (18)



Patrícia e Luiz Tizatto (e), diretor da Pronep Life Care, com Euro Palomba

Fernando Molica

Ações policiais mostram diferentes formas de atuação

O Rio foi palco, ontem, de duas grandes ações contra o crime: a da Polícia Federal mirou no atacado, num esquema acusado de traficar dois mil fuzis; a outra, da Polícia Civil, focou no varejo da repressão aos bandidos entocados em favelas e terminou com um policial gravemente ferido.

Até o início da noite, a PF não havia anunciado a prisão do principal suspeito de comandar a máquina que fornece tantas armas para a criminalidade fluminense, um ex-integrante da corporação chamado Josias João do Nascimento.

Mas só o fato de ter havido uma mobilização voltada para o combate a grandes esquemas é fundamental. Chega a ser um lugar comum repetir que o comando do crime que infere a vida de todos nós não está nas

comunidades pobres, é preciso enfatizar alto tão verdadeiro e relevante.

Não dá pra imaginar que bandidos de baixa escolaridade, incapazes de sobreviverem fora de favelas, sejam capazes de tramar esquemas bilionários que envolvem fornecimento de drogas, armas e munição, um mecanismo prático de azeitado, é só ver como os caras mandam bala pra todo lado.

Nem mesmo esses traficantes que vivem em áreas pobres conseguem escapar do destino traçado pela desigualdade brasileira. Todos ficamos impressionados com o chamado resort construído por um desses bandidos, que comandaria uma facção inspirada em princípios evangélicos e que louva Israel (não vou tentar ousar explicar essa maluquice agora).

Mas por mais poderoso, cruel e endinheirado que seja o tal do Álvaro

Malaquias Santa Rosa, o Peixão, dono da área de lazer, ele continua condenado a viver numa favela. Não pode sequer ousar botar o pé fora de uma dessas comunidades aliadas.

Sua presença num resort de verdade despertaria suspeitas imediatas, ele provavelmente teria dificuldades de se comportar num ambiente mais formal e sofisticado, não conseguiria preencher a ficha de hóspede, teria que pagar tudo à vista, cash - este tipo de bandido não tem cartão de crédito.

Já o Josias do Nascimento não deve ter qualquer problema em circular pelo mundo na hora de fazer seus negócios. O fato de ser um policial federal aposentado indica que ele teve uma boa formação, sabe lidar com bandidos de diferentes patamares, não ficará constrangido diante do cardápio de um restaurante um pouco mais sofisticado.

A insistência em combater apenas o banditismo que se expõe revela, no fundo, a não vontade de resolver o problema, mas de mantê-lo vivo, com o devido revezamento no posto de inimigo público número 1. Mais dia, menos dia, o tal do Peixão vai ser preso ou morto, e isso não vai mudar em nada o problema da segurança pública no Rio.

O caso do resort ficou ainda mais interessante depois que o jornal O Globo publicou que a estrutura de lazer ficou de pé 15 meses depois de descoberta porque dois políticos — um deputado estadual e um então vereador — pressionaram autoridades do Estado para que nada fosse demolido. O fato de eles terem pressionado é gravíssimo, mas é escandaloso que o lobby tenha sido admitido, e que todos os envolvidos na negociata não tenham sido presos.

Não haverá qualquer possibilidade de controle da violência enquanto apenas os sintomas forem priorizados. A impunidade dos lobistas do Peixão e de tantos outros que nadam por aí e as raras ocorrências de operações como a deflagrada ontem pela PF reforçam que o crime tem compensado, e muito.

Até porque, vale insistir, o modelo de combate focado no tocar terror em favelas mata quase exclusivamente pessoas pobres ou que ocupam cargos inferiores na máquina estatal, como policiais que atuam nas ruas.

Ontem, foi a vez do Felipe Marques Monteiro, de 45 anos, copiloto de um helicóptero da Polícia Civil, tomar uma bala na cabeça e ser levado em estado gravíssimo para um hospital. Hoje, no mais tardar amanhã, será a vez de algum morador de favela, inocente ou bandido, tanto faz.